

Pensar Juntos

Revista Iberoamericana de Filosofía para Niños

Número 6 | Año 2022

Pedagogía da autonomia. Conversando com Paulo Freire dentro do ensino remoto: possibilidades e desafios

Pedagogy of autonomy. Conversing with Paulo Freire
in remote education: possibilities and challenges

Ana Lúcia Uchôa, Maria Regina Menezes Alves y Sergio dos Santos Vieira

Universidade Estácio De Sa - UNESA, Río de Janeiro

Pedagogia da autonomia. Conversando com Paulo Freire dentro do ensino remoto: possibilidades e desafios

Ana Lúcia Muniz Baptista Uchôa
Maria Regina Menezes Alves
Sergio dos Santos Vieira

Recibido 07 de diciembre de 2021
Aceptado 10 de marzo de 2022

Resumo

A pandemia do COVID 19 surpreendeu o mundo, as medidas de distanciamento social provocaram alterações na sociedade e na educação. O ensino remoto reconfigurou as práticas educacionais com ações implementadas nas instituições de ensino para evitar danos ao ano letivo. Uma das ações foi a manutenção dos processos de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Nesse contexto, o aniversário de 100 anos de Paulo Freire proporcionou uma reflexão especial sobre a base de sua proposta, que repousa justamente no ensino como forma de autonomia dos alunos sem prejudicar o processo de aprendizagem. Assim, o trabalho questionou a relação entre a pedagogia da autonomia de Paulo Freire e os desafios e possibilidades do uso das TDICs no ensino remoto. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica para responder os seguintes questionamentos: A utilização das TDICs é eficiente no processo do ensino e aprendizagem? Diante do olhar de Paulo Freire que defendia a democracia, a liberdade e o diálogo, o que dizer do distanciamento entre os sujeitos no ensino remoto?

Palavras chave

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, autonomia, ensino remoto.

Abstract

The COVID 19 pandemic surprised the world, measures of social distancing caused changes in society and in education. Remote learning reoriented educational practices with actions implemented in educational institutions to prevent damage to the school year. One of the actions for the maintenance of teaching and learning processes through Digital Information and Communication Technologies (DICT). The one hundred years of Paulo Freire highlighted as the basis of his proposal, which is teaching as a form of autonomy for students without prejudice to the learning process. The study investigated the challenges and possibilities of DICT in remote learning. The methodology was based on bibliographic research, answering the following questions: Is the use of DICT efficient in the teaching and learning process? In the view of Paulo Freire, who defends democracy, freedom, and dialogue, what we can say about the distance between subjects in remote education?

Keywords

Digital Information and Communication Technologies, autonomy, remote learning

Introdução

O ano de 2020 começou com um anúncio estarrecedor feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a descoberta de um vírus com alto grau de contágio e larga escala de disseminação a nível mundial. A partir desse comunicado ficou evidente que o mundo entraria em um período pandêmico, a Pandemia do Coronavírus (SARS CoV-2), também conhecida como COVID-19. Em função da pandemia a OMS recomendou aos países, inclusive o Brasil, que orientassem suas populações com a finalidade de evitar a contaminação e de conter a transmissão do COVID-19 e para isso elaborou um protocolo onde as pessoas deveriam adotar, no mínimo, três procedimentos básicos: o isolamento social, uso de máscara facial e higienização das mãos.

A adoção do isolamento social fez com que as pessoas deixassem de realizar suas atividades laborais, educacionais, sociais etc. presencialmente, fazendo com que elas ficassem em suas casas por um longo período. A interrupção das aulas presenciais, por todo o mundo, obrigou os professores e alunos a migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, sendo implementado ensino remoto emergencial (ERE). Os docentes tiveram que se apropriar das tecnologias digitais em tempo real para transportarem a própria prática docente do presencial para o digital, incluindo o processo avaliativo.

Sabemos que mudanças não são simples, em especial, na escola, espaço, por um lado, privilegiado para a inovação e transformação social, mas, por outro lado, com um currículo e metodologias profundamente tradicionais (Santos, 2006).

Na educação, em especial, mesmo depois de quase dois anos de pandemia, surgem aos seguintes questionamentos: O que vamos fazer? Como vamos caminhar? Como vamos estudar? Talvez, as respostas para tais indagações repousem nos ensinamentos de Paulo Freire (2016) que com suas sábias palavras escreveu:

“Do ponto de vista de tal ideologia, só há uma saída para prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada. O que se precisa, por isso mesmo, é o treino técnico indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência” (Freire, 2016: 20).

Assim, a mudança na realidade educacional com a inclusão de recursos digitais – implementação, aperfeiçoamento e expansão do ensino remoto, como mecanismos que garantem o acesso à educação como um direito do cidadão, revela-se como fundamental a compreensão da transformação das práticas pedagógicas, evidenciando cada vez mais, o conhecimento como uma construção entre alunos e professores.

Nesse cenário, é preciso, no ano de comemoração pelos 100 anos de Paulo Freire, novamente focar nas bases propostas pelo supracitado autor, com o objetivo de compreender o ensino

como uma forma de fornecer autonomia para os alunos, sem prejudicar o processo de aprendizagem, salientar que o docente também apresenta um papel fundamental nesse novo contexto, pois precisa replanejar seus saberes fundamentais à prática educativo-crítica.

Posto isso, em linhas gerais, Paulo Freire explica em sua Pedagogia da Autonomia como os educadores devem ensinar seus educandos a criar uma ação transformadora, para isso “Paulo faz um chamamento aos educadores/as para com a ética crítica, competência científica e amorosidade autêntica, sob a égide do engajamento político libertador, ensinarem aos seus educandos/as a serem Seres Mais” (Freire, 2016: 1).

Nesse contexto, Paulo Freire estava convencido de que, se os educandos forem ensinados por meio de um diálogo político-pedagógico, é possível uma adaptação crítica ao conhecimento e sua recriação. Assim, a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire se concretiza a partir de três grandes reflexões: “Prática Docente: primeira reflexão”, “Ensinar não é transferir conhecimento” e “Ensinar é uma especificidade humana” (Freire, 2016: 24, 47, 89).

Em “Prática Docente: primeira reflexão”, Paulo Freire fala a respeito do desdobramento necessário para a formação de um educador, numa visão progressista. Dessa forma, são nove os desdobramentos necessários: “ensinar exige rigorosidade metódica”; “ensinar exige pesquisa”; “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”; “ensinar exige criticidade”; “ensinar exige estética e ética”; “ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo”; “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”; “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”; “ensinar exige o reconhecimento e a assunção de identidade cultural” (Freire, 2016: 24-46).

Em “Ensinar não é transferir conhecimento”, o objetivo do autor é demonstrar que um educador não transfere seus conhecimentos aos educandos. Nesse cenário, na verdade, o educador cria possibilidades para a construção do educando. Portanto, o educador precisa se abrir para questionamentos, problematizações e críticas. Nessa segunda reflexão, as ideias abordadas são: “ensinar exige consciência do inacabamento”; “ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado”; “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”; “ensinar exige bom-senso”; “ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores”; “ensinar exige apreensão da realidade”; “ensinar exige alegria e esperança”; “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”; “ensinar exige curiosidade” (Freire, 2016: 47-87).

Por fim, em “Ensinar é uma especificidade humana”, Paulo Freire trata do problema da autoridade do educador, de forma que o educador precisa conduzir sua formação de maneira responsável. Os estudos e a compreensão pela sua formação são fundamentais, senão, sua ineficiência/ incapacidade invalidará/ revogará sua autoridade. Assim, a autoridade do educador relaciona-se com: “ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade”; “ensinar exige comprometimento”; “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”; “ensinar exige liberdade e autoridade”; “ensinar exige tomada consciente de decisões”; “ensinar exige saber escutar”; “ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica”; “ensinar exige disponibilidade para diálogo”;

“ensinar exige querer bem aos educandos” (Freire, 2016: 89-143).

Em função do contexto apresentado, bem como nos ensinamentos de Paulo Freire – considerando que o centenário do supracitado autor proporciona uma reflexão especial sobre a base de sua proposta que repousa justamente no ensino como forma de autonomia aos alunos sem prejudicar o processo de aprendizagem, o presente trabalho discute a relação entre a pedagogia da autonomia de Paulo Freire e os desafios e possibilidades do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino remoto. Tal relação nos reporta ao pensamento de Paulo Freire (2001) quanto a capacidade de aprender do ser humano:

“Mulheres e homens somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura e à aventura do espírito” (Freire, 2001: 69).

Insta salientar, de igual forma, a importância desse trabalho para o campo da filosofia da educação para crianças, que privilegia, mesmo no ensino remoto, o poder de criação das crianças por meio da interação e colaboração. A interação e colaboração entre crianças, com mediação das tecnologias digitais, apresenta desafios específicos como a conectividade, o ambiente familiar, o letramento digital, dentre outros. Ainda assim, cabe ao docente, dentro de sua realidade e possibilidade, estimular o espírito de aventura e lúdico das crianças, seja por vídeo, áudio, combinação de recursos digitais e analógicos, etcétera.

O momento atual exige, por conseguinte, o alinhamento e reflexão de alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica; trata-se, portanto, de utilizar os ensinamentos propostos por Paulo Freire como base, uma vez que o autor desenvolveu tais práticas em outro momento histórico. Entretanto, a importância das reflexões e a necessidade de adaptação dos docentes, principalmente no contexto da pandemia do COVID-19, é tema atual, sendo aplicado os princípios propostos por Paulo Freire (2016): “A preocupação, por isso mesmo, com a formação técnico-profissional capaz de reorientar a atividade prática dos que foram postos entre parênteses, teria de multiplicar-se” (Freire, 2016: 131).

Dessa forma, o ensino remoto reconfigurou as práticas educacionais, bem como inaugurou uma série de novas possibilidades e desafios aos alunos, aos professores e às instituições de ensino. Em relação as possibilidades, Paulo Freire (2016) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2016: 24).

Já em relação aos desafios, Paulo Freire (2006) declara:

“É preciso que a educação esteja -em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos- adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito,

construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjuguem” (Freire, 2006: 45).

Compreendemos que esse tipo de educação proposta por Paulo Freire só é possível a partir do momento em que, na base do método selecionado, não haja nada que subjuguem os agentes envolvidos.

A busca de estratégias na aplicabilidade do ensino remoto reforça a busca pela criação e adoção de formatos que englobam o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação apresentando desafios às redes de ensino devido a variedade de fatores e formas que envolvem os principais atores sociais nesses contextos, como alunos, professores, familiares e gestores escolares.

No cenário pandêmico, portanto, as instituições de ensino tiveram de implementar medidas que fizessem com que seus alunos não “perdessem” o ano letivo, evitassem uma enorme evasão escolar e garantissem a continuidade de suas práticas pedagógicas, dentre elas a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Assim, uma dessas medidas foi a manutenção dos processos de ensino e aprendizagem remotamente, através da mediação das TDICs.

No caso específico brasileiro, a autoridade educacional – Ministério da Educação (MEC), realizou mudança na legislação educacional da época visando regular/legalizar o ensino remoto, o denominando Ensino Remoto Emergencial (Saldanha, 2020), estabelecido pela Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Insta salientar, ainda no âmbito da legislação educacional brasileira, no que diz respeito a modalidade presencial dos cursos de graduação, esta já vinha passando por mudanças, mais especificamente quanto ao percentual máximo da carga horária total do curso ofertada na modalidade EaD (online), passando de 20% para 40%. Logo, com o aumento do percentual para 40%, os cursos de graduação presenciais podem ofertar uma parte maior de suas disciplinas à distância e, conseqüentemente, a outra parte presencialmente (60%). Referente ao tema, vide a Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019: “Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso”.

Algumas instituições, em razão das particularidades do contexto pandêmico, acrescentaram metodologias inovadoras, construindo o denominado “Ensino Híbrido” (Moran, 2021), também conhecido como “blended learning”. Embora não exista a modalidade “híbrida” na

legislação brasileira, pesquisas mostram uma forte tendência (novo caminho) para a configuração do Ensino Híbrido nos próximos anos (Brown et al., 2020), principalmente nas universidades privadas. O título da entrevista dada ao Jornal Valor Econômico (2021): “Com modelo híbrido, não teremos mais curso 100% presencial”, pelo diretor-presidente do Grupo Ser Educacional – Jânio Diniz, um dos maiores grupos de educação com ações cotadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), ratifica a tendência do ensino híbrido no Brasil.

Diante dos cenários – ensino remoto emergencial e ensino híbrido, fica evidente que os processos de ensino e aprendizagem, ou seja, as práticas pedagógicas da autonomia de Paulo Freire, só são possíveis através do uso/mediação das TDICs, uma vez que estas ajudam as instituições de ensino a passarem por esse momento pandêmico, passado/ presente, bem como se adaptarem à configuração do ensino híbrido, futuro, onde desafios e possibilidades estão sempre presentes quando se trata de educação. As TDICs passam a ser utilizadas como instrumentos fundamentais para conectar pessoas separadas no espaço-tempo e ecologia de saberes, bem como equacionar a complexidade do processo educacional.

Destarte, o presente trabalho buscou investigar os desafios e possibilidades das TDICs durante a pandemia do COVID-19 – ensino remoto emergencial, na educação brasileira, a partir da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Ademais a investigação ocorreu por meio de revisão de literatura usando teoria crítica, que está o tempo todo questionado as reais contribuições das TDICs para a melhoria da qualidade educacional (Selwyn, 2017). Por fim, de acordo com a classificação de Gil (2010), esse estudo pode ser classificado quanto ao objeto como de cunho bibliográfico visto que, foi utilizado material já elaborado como aporte teórico.

Método

O objetivo deste trabalho consistiu na investigação dos desafios e possibilidades das TDICs durante a pandemia do COVID-19 – ensino remoto emergencial, na educação brasileira, a partir da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. O trabalho procurou responder os seguintes questionamentos: A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) é eficiente no processo do ensino e aprendizagem? Diante do olhar de Paulo Freire, que defendia a democracia, a liberdade e o diálogo, o que dizer do distanciamento entre os sujeitos no ensino remoto?

A estrutura do trabalho é importante para o seu desenvolvimento, pois se inicia com uma contextualização das questões referentes aos desafios e possibilidades das tecnologias digitais de informação e comunicação durante a pandemia do COVID-19 no ensino remoto visando fazer uma conexão com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Algumas ideias foram ressaltadas pela importância do tema, para isso nos utilizamos dos pressupostos da pesquisa qualitativa descritiva e dos procedimentos de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa qualitativa (Minayo, 200) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das

relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001: 21).

A pesquisa descritiva (Lakatos e Marconi, 2003) busca descrever as peculiaridades de um fenômeno a fim de relacionar os aspectos existentes. Deste modo, a pesquisa se debruçará numa rigorosa verificação por meio dos materiais bibliográficos, legislação vigente e documentos, visando elucidar o tema proposto.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada:

“[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (Fonseca, 2002: 32).

Logo, para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, por meio de revisão bibliográfica, com o uso de fontes textuais – livros e documentos, com a finalidade de proporcionar uma melhor compreensão do estudo realizado. Assim, fora realizada uma busca de informações a partir de fontes coletadas para o desenvolvimento da pesquisa e, após a análise e interpretação dos dados e informações, um novo trabalho científico foi apresentado. Algumas das principais fontes coletadas foram: Freire, Almeida e Valente, Barreto, Selwyn, Moran, dentre outras.

Possibilidades e Desafios

O quadro 1 relaciona possibilidades e desafios do ensino remoto emergencial (ERE) quando do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Nesse sentido, “o homem concreto deve se instrumentar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação” (Freire, 2001: 98). Logo, a tecnologia é um instrumento de emancipação, segundo o autor.

Diante do exposto, podemos afirmar que uma educação de qualidade – educação que possibilita autonomia aos alunos, portanto, é possível a partir do momento que os desafios provocados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação sejam enfrentados e que as possibilidades sejam potencializadas, proporcionando assim uma educação cidadã, onde a conscientização é “o primeiro objetivo de toda Educação” (Freire, 1979: 56). Nesse contexto, educação cidadã é entendida como condição a ser eternamente conquistada pelo estudante mediante o desenvolvimento do pensamento crítico, o que significa uma prática pautada na ética e nas referências sociais possibilitando a todos os seres humanos uma sociedade melhor.

Quadro 1: uso das TDICs no ERE**Possibilidades e Desafios do uso das TDICs no ERE**

<i>Possibilidades</i>	<i>Desafios</i>
utilizar a pedagogia da autonomia – da emancipação (problematização, investigação)	evitar a pedagogia do oprimido – da “educação bancária” (Freire, 1987) (transmissão de informação)
conectar pessoas separadas no espaço-tempo	considerar dimensão territorial (diferenças regionais) e ausência de dialogicidade
articular uma ecologia de saberes	respeitar os saberes dos educandos & estimular os sujeitos a exercitarem “a sua palavra” (Freire, 1987)
aumentar a eficiência da educação	recusar a aceleração de processos & a expropriação do trabalho docente
possibilitar articulação com movimentos sociais em rede	garantir o engajamento dos sujeitos na “ação social” e com a “educação política” para transformação
assumir tecnologia como meio (educação antes da tecnologia)	combater tecnologia como destino (tecnologia antes da educação)
adotar visão sistêmica da tecnologia (tecnologia conceito polifacetado)	reprovar visão instrumental da tecnologia (tecnologia não é só o artefato)
apoiar educação de diferenciação – necessidades e características pessoais	refutar educação padronizada e universal
eliminar desigualdades (sociais, culturais etc.)	direcionar o uso para questões de equidade, diversidade
estimular consciência crítica da tecnologia	questionar a hegemonia do poder e ideologias dominantes

Resultados e Discussão

No que concerne aos objetivos propostos, consideramos ter a eles feito jus, na medida em que a pesquisa respondeu as inquietações apontadas.

Quanto ao questionamento da eficiência das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino e aprendizagem, percebe-se que depende da abordagem de tecnologia adotada nas práticas pedagógicas. A ideia é que a tecnologia não seja protagonista no processo do ensino e sim uma ponte na intermediação do processo.

O desafio de converter a tecnologia digital em proveito dos objetivos da pedagogia da autonomia não é uma atividade simples, mas é possível, especialmente no campo da filosofia da educação para crianças, que privilegia, mesmo no ensino remoto, o poder de criação das crianças por meio da interação e colaboração. Logo, parte da contribuição conjunta no planejamento da tecnologia digital na educação, passa pelo desenvolvimento de instrumentos de qualidade, pela avaliação, pela superação da própria tecnologia, alcançando a sociedade e as estruturas hegemônicas.

O segundo questionamento depreende-se dos ensinamentos do próprio Paulo Freire, assim para o supracitado autor a construção do conhecimento deve pautar-se na qualidade da educação, ademais, no ensino remoto não é diferente, dessa forma se o ensino for de qualidade, sendo essa qualidade entendida como política pública construída de forma reflexiva, mesmo em tempo de distanciamento e ensino remoto será possível a construção de uma educação de qualidade para toda sociedade. A pedagogia do diálogo e a fenomenologia trazem novos diálogos formativos nas aulas remotas entre professores e alunos.

A pesquisa realizada aponta que a educação está em constante transformação e sempre pronta para enfrentar desafios que viabilizam atividades durante o ensino remoto, manter vínculos afetivos pedagógicos e possibilitar uma construção coletiva/ colaborativa do conhecimento. Destarte, espera-se que as possibilidades demonstradas no presente trabalho possam ser fortalecidas pelos desafios que são muitos, especialmente, no que diz respeito à uma pedagogia opressora, aos saberes dos educandos, recursos tecnológicos, além de formação continuada dos profissionais da educação capazes de contribuir para a criação de novas práticas metodológicas com base nas TDICs.

Bibliografia

Almeida, M. E. B. y Valente, J. A. (2011), *Tecnologias e currículo: Trajetórias convergentes ou divergentes?*, São Paulo, Paulus.

Barreto, R. G. (2017), “Objetos como sujeitos: O deslocamento radical”, en G. M. S. Ferreira, L. A. Rosado, y J. S. Carvalho (org./eds.), *Educação e tecnologia: Abordagens críticas*, Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá. Recuperado em 25 de julho de 2020, en: <https://ticpe.files.wordpress.com/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf>.

Brasil. Ministério da Educação (2020), *Portaria N° 343, de 17 de março de 2020*, Diário Oficial da União. Recuperado em 05 de setembro de 2021, en: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

Brasil. Ministério da Educação (2019), *Portaria N° 2.117, de 06 de dezembro de 2019*, Diário Oficial da União. Recuperado em 05 de setembro de 2021, en: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>.

Brown, M. et al. (2020), *2020 EDUCAUSE Horizon Report. Teaching and Learning Edition* Recuperado em 05 de setembro de 2021, en: https://library.educause.edu/media/files/library/2020/3/2020_horizon_report_pdf.pdf?la=en&ash=08A92C17998E8113BCB15DCA7BA1F467F303BA80.

Carvalho, A. C. P. L. F. (2021), “Inteligência artificial: Riscos, benefícios e uso responsável”, *Estudios Avanzados*, 35 (101), pp. 21-36. Recuperado em 05 de maio de 2021, en: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142021000100021&lng=pt&nrm=iso.

Cupani, A. (2016), *Filosofia da tecnologia: um convite*, Florianópolis, Editora da UFSC.

Diniz, J. (2021), “Com modelo híbrido, não teremos mais curso 100% presencial”, *Jornal Valor Econômico*. Recuperado em 05 de setembro de 2021, en:
<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/03/26/com-modelo-hibrido-nao-teremos-mais-curso-100percent-presencial-diz-presidente-da-ser.ghtml>.

Fantin, M. (2011), “Mídia-educação: Aspectos históricos e teórico-metodológicos”, *Olhar de professor, Ponta Grossa*, 14(1), pp. 27-40. Recuperado em 05 de setembro de 2021, en:
<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483/2501>.

Fonseca, J. J. S. (2002), *Metodologia da pesquisa científica*, Fortaleza, UEC, Apostila.

Freire, P. (2016), *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, P. (2006), *Pedagogia da esperança*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, P. (2001), *Educação na cidade*, São Paulo, Cortez & Moraes.

Freire, P. (1987), *Pedagogia do oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, P. (1979), *Conscientização: Teoria e prática da libertação*, São Paulo, Cortez & Moraes.

Gil, A. C. (2010), *Métodos e técnicas de pesquisa social*, São Paulo, Atlas.

Lakatos, E. M. y Marconi, M. A. (2003), *Fundamentos de metodologia científica*, São Paulo, Atlas.

Leite, F. T. (2008), *Metodologia científica: Métodos e técnicas de pesquisa*, São Paulo, Ideias & Letras.

Minayo, M.C.S. (2001), *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*, Petrópolis, Vozes.

Moran, J. (2021), “Avanços e desafios na Educação Híbrida”, *Blog Educação Transformadora*. Recuperado em 05 de setembro de 2021, en:
<https://moran10.blogspot.com/2021/01/avancos-e-desafios-na-educacao-hibrida.html>.

Saldanha, L. C. D. (2020), “O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19”, *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 17, n. 50, pp. 124-144.

Santos, B. de S. (2006), *A gramática do tempo: Para uma nova cultura política*, São Paulo, Cortez & Moraes.

Selwyn, N. (2017), “Um panorama dos estudos críticos em Educação e tecnologias digitais”, en M. S. E. Kadri, C. H. Rocha y J. A. Windle (orgs.), *Diálogos sobre tecnologia educacional: Educação linguística, mobilidade e práticas translingues*, Campinas, Pontes Editora.

Selwyn, N. (2011), *Education and technology: Key issues and debates*, New York, Bloomsbury Publishing.